

O TRABALHO DA ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

DOI: 10.5327/Z1414-4425201600010001

A associação de cuidados de saúde e infecções é considerada como problema significativo de saúde pública. O processamento de produtos para saúde é considerado uma atividade de natureza complexa dentro do contexto de estabelecimentos de saúde cujo objetivo principal é evitar que ocorra qualquer evento adverso relacionado ao seu uso. Na atualidade, não só a transmissão potencial de microrganismos causadores de infecções nos preocupa, mas também os seus produtos tóxicos ou ainda a ocorrência de reações decorrentes de resíduos de produtos utilizados durante a limpeza, a desinfecção e a esterilização dos produtos para saúde.

Uma circunstância recentemente noticiada pela mídia relata que a falta de esterilização de instrumentos usados em um mutirão de cirurgias de catarata provocou a contaminação pela bactéria *pseudomonas* em 22 pacientes, trazendo inúmeras consequências, como perda de visão, retirada do globo ocular, além de outras perdas intangíveis, confirmando, assim, a quebra do processo seguro em relação ao instrumental cirúrgico utilizado naqueles procedimentos.

Falhas na limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para saúde podem resultar em custo significativo institucional, morbidade e mortalidade do paciente. Procedimentos adequados de limpeza, desinfecção e esterilização têm sido enfatizados em várias publicações que documentam a infecção após o processamento inadequado de itens ao cuidado ao paciente.

Alvo principal deste contexto, o Centro de Material e Esterilização (CME) é caracterizado por possuir particularidades ímpares, desafiando diariamente o gestor que atua nesta área em relação ao ambiente, à estrutura e aos processos adequados para o processamento de produtos para saúde de uma forma segura, eficiente e financeiramente viável. Para tanto, deve ser um departamento atualizado às tendências de mercado, ao avanço tecnológico associado à complexidade de cirurgias e *design* do instrumental cirúrgico e ainda atender às normas, legislações e recomendações pertinentes às suas práticas, além das expectativas de seus clientes.

Numa compreensão ampliada sobre a determinação do processo saúde-doença, é importante que os profissionais da

equipe de saúde tenham uma visão integrada dos desafios e dos recursos necessários ao seu enfrentamento.

Ao considerar a complexidade da missão do CME, os processos de trabalho desse local não podem ser considerados simples, repetitivos e de menor importância dentro da instituição. Hoje, as práticas de CME são pautadas em evidências científicas que apontam consequências graves para a assistência prestada aos pacientes quando as recomendações não são seguidas, como menosprezar etapas do processamento de materiais, pensando que um processo pode substituir outro e que as falhas poderão ser compensadas. Desta forma, considera-se essencial o monitoramento de cada fase do processamento de produtos para saúde assim como a descrição de todos os procedimentos operacionais padrão¹.

A atitude de cada colaborador que atua no CME e o trabalho de supervisão do enfermeiro reflete e influencia diretamente na exequibilidade de prática segura ao paciente cirúrgico, mesmo que o cuidado seja indireto, garantindo a reprodutibilidade do processo em sua totalidade. Essas atitudes permeiam a possibilidade do rastreamento de todas as fases do processamento de materiais no que tange ao controle de infecção hospitalar no caso de um necessário *recall* de produtos para saúde.

Vale ressaltar que medidas estatísticas são importantes para que sejam traçadas metas, desafiando cada vez mais a percepção de segurança relacionada às infecções de sítio cirúrgico.

Tais metas só poderão ser atingidas com os esforços constantes de uma equipe multidisciplinar, envolvendo profissionais do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, do CME, do Centro Cirúrgico, da Engenharia Clínica, do Suprimentos, do Serviço de Higiene Hospitalar, dos setores administrativos e gerenciais e/ou de qualquer outro setor que interage no contexto das práticas de prevenção às infecções hospitalares.

Os gestores responsáveis por essas equipes deverão dominar as competências pertinentes às suas áreas de atuação e garantir que os erros causadores de quebra do processo de segurança não sejam cometidos, respeitando assim o paciente cirúrgico que está em um momento fragilizado ao se submeter a procedimentos cirúrgicos.

Giovana Abrahão de Araújo Moriya

Doutora em Enfermagem

Coordenadora de Enfermagem do Centro de Material e Esterilização (CME) da Sociedade Beneficente Israelita

Brasileira Albert Einstein

Diretora da Comissão de Educação da SOBECC Nacional – Gestão

2015/17

Márcia Hitomi Takeiti

Mestre em Enfermagem

Enfermeira Chefe da Seção de Produção, Esterilização e Controle de Materiais e Equipamentos (SPECME) do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (InCor HC

FMUSP) – São Paulo (SP), Brasil

Presidente da SOBECC Nacional – Gestão 2015/17

REFERÊNCIA

1. Gil RF, Camelo SH, Laus AM. Atividades do enfermeiro de centro de material e esterilização em instituições hospitalares. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis. 2013;22(4):927-34.